



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

A VIOLÊNCIA E OS CONTOS: ANÁLISE DA SUAUIZACÃO DE CONTEÚDOS VIOLENTOS EM A BELA ADORMECIDA¹

Joel Victor Reis Lisboa²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral investigar a possível suavização de conteúdos originalmente violentos em uma versão mais antiga e uma mais recente do conto A Bela Adormecida, sendo elas: 1) *Sole, Luna e Talia* (1634), escrito pelo italiano Giambattista Basile (1575-1632) e a releitura do mesmo conto, intitulada *La Belle au bois dormant* (1697), escrita pelo francês Charles Perrault (1628-1703). Ademais, temos como objetivos específicos explorar o contexto sócio-histórico das duas versões do conto em questão, identificar eventuais modificações realizadas, assim como levantar variáveis que possam ter contribuído para a eventual ressignificação dos dados referentes à violência. Como procedimentos metodológicos, primeiramente foi feita a leitura da tradução do conto mais antigo, com o intuito de identificar e coletar as manifestações de violência e, em seguida, realizamos a leitura da versão mais recente, a fim de explorar a eventual ressignificação das manifestações de teor violento. Na sequência, foi feita a exposição de modificações identificadas a partir da leitura das duas versões do conto e, por fim, fizemos a revisão da literatura a fim de explorar o panorama sócio-histórico em busca de variáveis que possam ter contribuído para a eventual suavização de tais conteúdos de teor violento. De acordo com Darnton (1988, p. 26), “os contos populares são documentos históricos, surgiram ao longo de muitos séculos e sofreram diferentes transformações, em diferentes tradições culturais”. Em vista disso, é relevante que haja estudos exploratórios que busquem explicações para modificações nos elementos que compunham os contos originais fazendo relações com os momentos históricos a que as diferentes versões dos contos pertencem. Esperamos por meio desse trabalho estimular a reflexão sobre a relação entre sociedade e produção literária em diferentes momentos da história.

Palavras-chave: Violência em contos. A Bela Adormecida. Suavização de conteúdos violentos.

VIOLENCE AND TALES: ANALYSIS OF THE SOFTENING OF VIOLENT CONTENT IN THE SLEEPING BEAUTY IN THE WOOD

ABSTRACT: This paper aims to investigate the possible softening of originally violent content in an earlier version and a more recent one of the tale Sleeping Beauty: 1) *Sole, Luna e Talia* (1634), written by the Italian Giambattista Basile (1575-1632) and the retelling of the same tale, entitled *La Belle au bois dormant* (1697), written by the Frenchman Charles Perrault (1628-1703). In addition, we aim to explore the social-historical context of the two versions of this tale, to identify possible modifications, as well as to raise variables that may have contributed to the eventual redefinition of data regarding violence. As methodological procedures, the translation of the earliest tale was first read, with the purpose of identifying and collecting manifestations of violence. Subsequently, the latest version was read in order to understand the eventual re-signification of violence data. Afterwards, the identified modifications from the reading of the two versions of the tale were listed and, finally, the literature was

¹ Pesquisa desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Natasha Vicente da Silveira Costa.

² Graduado em Letras Inglês pela Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí (UFG-REJ). Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: joelvictorlisboa@gmail.com.



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

reviewed in order to explore the social-historical panorama for variables that may have contributed to the eventual softening of violent content. According to Darnton (1988, p. 26), “folktales are historical documents, have emerged over many centuries and have undergone different transformations in different cultural traditions”. Therefore, it is relevant that are exploratory studies that seek explanations for the modifications in the elements that made up the original tales, while making connections with the historical moments to which the different versions of the tales belong. We hope, hereby, to stimulate reflection on the relationship between society and literary production at different moments in history.

Keywords: Violence in tales. Sleeping Beauty. Softening of violent content.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho situa-se no âmbito da Prática como Componente Curricular (doravante PCC) do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí. A PCC consiste numa resolução do Conselho Nacional de Educação que visa a inter-relação entre teoria e prática pedagógica, a qual incentiva os docentes em formação a irem além da sala de aula e das teorias estudadas ao longo do curso. Sob a orientação dos professores, os graduandos realizam pesquisas de nível teórico e prático em variados campos no âmbito da Linguística e Literatura.

No que tange ao presente trabalho, a concepção inicial surgiu a partir da leitura de versões antigas de alguns contos maravilhosos³ e a consequente percepção da possível suavização de conteúdos violentos em versões mais atuais e conhecidas dos mesmos contos. Nesse sentido, algumas perguntas de pesquisa foram elaboradas, sendo elas: Qual a diferença entre as versões mais antigas e as mais modernas desses contos? Houve realmente a suavização de conteúdos de teor violento? Se sim, isso tem correlação com a cultura da época em que cada conto foi reescrito?

Em suas origens, os contos maravilhosos tinham como público alvo os adultos e, desse modo, o conteúdo violento e vulgar era explícito. De acordo com Cashdan (2000), não continham necessariamente uma moral, porém, no decorrer dos séculos, com a semiose da oralidade para a escrita, o caráter violento e brutal presente nas versões originais dos contos foram sofrendo modificações.

³ Nesse trabalho, optamos pela utilização do termo **contos maravilhosos**, ao invés de **contos de fadas**, por designar tanto a presença de fadas quanto de elementos mágicos e fantásticos, visto que o termo **contos de fadas** dá a entender a obrigatoriedade da presença de fadas no enredo, sendo que grande parte dos contos assim classificados não possuem fadas como personagens (Thompson, 1946).



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

Segundo Valente (2016), uma das marcas desse período foi a publicação de *Les Contes de ma mère l'Oye* (1697) na França por Perrault, no qual os contos maravilhosos tomaram um caráter mais fantasioso e brando. Outro momento marcante foi no início do século XIX quando os alemães Jacob e Wilhelm Grimm lançaram uma coletânea de contos da cultura alemã, fazendo menção à Giambattista Basile (1575-1632). A partir do século XVIII, “os contos revestem-se de natureza mágica, de encantamento e romantismo, com finais felizes, onde a violência e a malandragem encontram outra roupagem” (VALENTE, 2016, p. 11), o que condiz com a mudança do público alvo dos contos maravilhosos, que a partir dessa época passa a ser infantil.

Os contos fazem parte da cultura de um povo e estão vinculados a visões de mundo, ideologias e aos modos de pensar e agir das sociedades onde tiveram origem (DARNTON, 1988; VALENTE, 2016). Ainda, de acordo com Darnton (1988, p. 26), “os contos populares são documentos históricos, surgiram ao longo de muitos séculos e sofreram diferentes transformações, em diferentes tradições culturais”. Essas transformações ao longo das gerações podem estar ligadas intimamente a fatores externos característicos de cada sociedade.

Em vista disso, é relevante que haja estudos exploratórios que busquem explicações para essas modificações nos elementos que compunham originalmente os contos maravilhosos, fazendo relações com os momentos históricos aos quais pertencem as diferentes versões dos contos.

Acreditamos que diferentes leituras viabilizam diferentes interpretações, que contribuem para uma análise mais completa do objeto de estudo. Em outras palavras, “toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira e toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura” (CALVINO, 1999, p. 11).

2 OBJETIVOS

Diante disso, o objetivo geral do presente trabalho consiste em investigar a possível suavização de conteúdos originalmente violentos em uma versão antiga e uma mais moderna de *A Bela Adormecida*, sendo elas: 1) *Sole, Luna e Talia* (1634), escrito pelo italiano Giambattista Basile (1575-1632) e a releitura do mesmo conto, intitulada *La Belle au bois dormant* (1697), escrita pelo francês Charles Perrault (1628-1703).



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

Para tanto, passamos por alguns objetivos específicos, sendo eles:

- 1) identificar as manifestações de violência presentes nas duas versões do conto;
- 2) analisar as modificações feitas no conto mais recente em relação ao mais antigo;
- 3) explorar o contexto sócio-histórico de ambos os contos a fim de levantar variáveis que possam ter contribuído para a eventual suavização de conteúdos de teor violento.

3 METODOLOGIA

Em decorrência de os contos que propomos analisar terem sido escritos em dialeto napolitano e francês, respectivamente, recorreremos à leitura de traduções das obras em questão, sendo elas as traduções de John Edward Taylor (1850) - *Sun, Moon and Talia* - e a de Charles Welsh (1901) - *The Sleeping Beauty in the Wood*.

Inicialmente a leitura da tradução do conto mais antigo foi feita, buscando identificar as manifestações de violência. Na sequência, foi realizada a leitura da versão mais recente do mesmo conto, a fim de analisar as manifestações, bem como a possível ressignificação dos dados referentes à violência.

Em seguida, foi feita a revisão da literatura relevante a fim de explorar o panorama sócio-histórico de ambos os contos em busca de variáveis que possam ter contribuído para a eventual suavização. Algumas perguntas foram feitas de modo a guiar a leitura da literatura, tais quais: Por que a violência é tão explícita? Em qual contexto histórico-social os contos foram escritos? O que pode ter motivado a suavização de conteúdos originalmente violentos?

Em terceiro lugar, foi feita a releitura do *corpus*, tanto da versão mais antiga quanto da versão mais recente, com o intuito de refletir sobre os conteúdos violentos a partir dos dados levantados na revisão da literatura. Na sequência, uma exposição de modificações identificadas a partir da leitura das duas versões do conto foi realizada, e, por fim, foi feito um levantamento das possíveis motivações para o eventual eufemismo na narrativa mais moderna.

Os procedimentos metodológicos descritos foram realizados ao longo de oito meses, e os materiais lidos foram indicados pela professora orientadora, ao passo que outros



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

foram acessados *online* em repositórios institucionais, indexadores de periódicos e bibliotecas virtuais, como REDIB⁴, Portal de Periódicos - Capes⁵, DOAJ⁶ e Google Books⁷.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Iniciaremos essa seção com o conto *Sun, Moon and Talia* (1850), tradução de John Edward Taylor de *Sole, Luna e Talia* escrito pelo italiano Giambattista Basile (1575-1632) em dialeto napolitano. Primeiramente, a obra na qual o conto se encontra será descrita, na sequência um breve panorama do contexto histórico será apresentado, assim como a análise das manifestações de violência identificadas no conto em questão. Do mesmo modo, traçamos o mesmo padrão de apresentação para a versão mais moderna de *Sole, Luna e Talia* (1697), escrita por Charles Perrault (1628-1703) e traduzida por Charles Welsh (1901).

4.1 Sun, Moon and Talia

A obra *Lo cunto de li cunti overo lo trattenemiento de peccerille*, a primeira coletânea exclusivamente de contos maravilhosos (CONEPA, 2004 *apud* OLIVEIRA, 2007), foi escrita por Giambattista Basile e é a obra que abriga *Sole, Luna e Talia*. É uma obra póstuma, compilada e autorizada para publicação pela irmã de Basile em 1634, sob o pseudônimo de Gian Alesio Abbattutis (OLIVEIRA, 2007).

A obra é composta por uma coletânea de cinquenta contos escritos em dialeto napolitano e com características claras do estilo Barroco, agrupadas em torno de um conto moldura, responsável pela coesão do texto. De acordo com Lombardi (2015):

Para o próprio público da península italiana o napolitano de Basile soava completamente estrangeiro e era virtualmente incompreensível; pode-se presumir que a “fala” meridional era pouco aceita pelo público leitor da Península italiana, que associava certamente à cultura napolitana a decadência e ao empobrecimento do Reino de Nápoles, há muito tempo sob domínio espanhol. (LOMBARDI, 2015, p. 58).

⁴ Disponível em: <https://redib.org/>

⁵ Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

⁶ Disponível em: <https://doaj.org/>

⁷ Disponível em: <https://books.google.com.br/>



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

Dessa forma, como esses contos não faziam parte do imaginário nem do dialeto da nobreza, ao escrevê-los em dialeto napolitano, o autor contribuiu para que não perdessem a naturalidade. É relevante ressaltar que, apesar de o título tratar de entretenimento para crianças, a literatura infantil tem suas origens quase meio século depois com a publicação de *Les Contes de ma mère l'Oye* (1697), de autoria de Charles Perrault.

No século XVII, o barroco é a expressão artística com maior destaque (PROENÇA FILHO, 2002), desse modo, os contos italianos datados desse período contam com algumas características gerais apontadas por Calvino (2005), tais como: 1) condições de pobreza, fome e falta de trabalho; 2) ausência de príncipe e princesa, geralmente retratados como filhos do rei; 3) não se fala de castelo e sim palácios; 4) o mundo dos reis é considerado o oposto do mundo dos camponeses; e 5) linguagem estética e rica em figuras de linguagem. É relevante apresentar essas características ao passo que promovem não somente a sensibilização do leitor, mas também um esclarecimento sobre o contexto histórico-social veiculado nos contos.

Prosseguindo nessas circunstâncias sociais, vemos também que no período em que viveu Basile e, conseqüentemente, período da obra *Lo cunto de li cunti overo lo trattenemiento de peccerille* (1634), algumas cidades italianas estavam sob domínio espanhol, incluindo Nápoles, cidade natal de Basile. A invasão espanhola em territórios italianos resultou em “um período de decadência na vida social e cultural italiana” (OLIVEIRA, 2007, p. 14). É relevante ressaltar que no século anterior tiveram início a Reforma Protestante e a Contra Reforma, ao passo que, durante a última, o pensamento científico era tratado como heresia por se desviar dos propósitos da igreja. É possível perceber nas obras literárias desse período as marcas de angústia e pessimismo em que as pessoas viviam (PROENÇA FILHO, 2002).

Por consequência, de acordo com Oliveira (2007, p. 13), “poetas e literatos viram sua liberdade de expressão cerceada”. A linguagem culta, estética e rica em figuras de linguagem, principalmente metáforas e antíteses foram meios encontrados para expressar o pensamento divergente do ideal da igreja, características essas pertencentes ao estilo Barroco.

Apresentado o contexto histórico a que o conto em questão faz parte, passemos a análise das manifestações de violência identificadas. A partir da leitura do conto em questão, foi possível identificar três manifestações explícitas de violência, sendo elas: 1) estupro, 2) tentativas de homicídio e 3) assassinato.



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

A partir da análise do trecho no qual o rei acha Talia desacordada num dos cômodos do palácio, é possível perceber claramente que o conto traz a ideia subentendida de estupro, como é possível perceber no seguinte excerto:

*At last he came to the room where **Talia was lying, as if enchanted**; and when the king saw her, he called to her, thinking that she was asleep, but in vain, for **she still slept on**, however loud he called. So, **after admiring her beauty awhile**, the king returned home to his kingdom, where **for a long time he forgot all that had happened**. **Meanwhile Talia gave birth to little twins**, one a boy and the other a girl, who looked like two little jewels; and two fairies appeared in the palace, who took care of the children, and placed them at their mother's breast. (BASILE, 1850, p. 364, grifo nosso).*

É possível inferir a partir dos trechos destacados que houve um estupro no qual a vítima se encontrava em um sono profundo, dessa forma, incapaz de se defender ou impedir o ato. Inferimos isso a partir dos trechos “*after admiring her beauty*” e “*meanwhile Talia gave birth to little twins*”, confirmando assim a consumação do estupro. É relevante notar a crueldade em que se encontra a figura masculina, que, após cometer um estupro, retorna ao seu reino e esquece o incidente, como se fosse algo corriqueiro e natural.

Ademais, o conto traz um olhar distorcido em relação ao estupro em sua frase final “*He who has luck may go to bed, and bliss will rain upon his head*” (BASILE, 1850, p. 369). Nesse sentido, Talia é considerada sortuda por tudo o que aconteceu, ou o rei é abençoado e isso justifica os seus atos.

Quanto às tentativas de assassinato, foi possível notar essas manifestações ao ler os trechos que se sucedem.

*Whereupon she sent the secretary in the king's name to Talia, saying that he wished to see the children. Then Talia sent them with great joy; but **the queen, with the heart of a Medea, commanded the cook to kill them, and serve them up in various ways for her wretched husband to eat**. (BASILE, 1850, p. 365-366, grifo nosso).*

*When Talia heard this she began to excuse herself; but the queen would not listen to a word; and **having a large fire lighted in the courtyard, she commanded that Talia should be thrown into the flames**. (BASILE, 1850, p. 367, grifo nosso).*

*[...]So saying **he ordered her to be thrown into the same fire which had been lighted for Talia, and the secretary with her**, who was the handle of this cruel game and the weaver of this wicked web. (BASILE, 1850, p. 368, grifo nosso).*



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

A partir da leitura do *corpus*, foi possível identificar cinco tentativas de homicídio no decorrer do conto, sendo que uma delas resultou na morte da rainha e de seu servo. Isso evidencia a frequência das manifestações de violência em *Sole, Luna e Talia*. No que concerne às tentativas de homicídio, elas tiveram como alvo mulheres (rainha e Talia), crianças (Sole e Luna) e o servo. É relevante notar que os alvos das tentativas de homicídio são em geral minorias sem condições de defesa, seja por direitos silenciados, por serem indefesos ou pela posição social inferior.

A forma brutal como a rainha encomendou a morte de Sole e Luna, que seriam servidos como alimento para o rei, assim como a maneira que a rainha foi queimada na fogueira nos chamou bastante atenção no que se refere à identificação de manifestações violentas. Ademais, ambas as manifestações estão ligadas a fatores de vingança. É pertinente evidenciar também que o personagem do rei manifesta violência contra mulheres duas vezes, a primeira ao cometer um estupro e a segunda ao encomendar a morte de sua esposa.

4.2 The Sleeping Beauty in the Wood

Em 1697 foi publicado *Les Contes de ma mère l'Oye*, de autoria de Charles Perrault. Muitos estudiosos consideram esse sendo o ponto inicial de um gênero literário voltado às crianças (SANTANNA; BETTINI, 2008). Nessa obra, Perrault registra contos maravilhosos originalmente orais e repassados durante séculos em diversas culturas. Como consequência, “Perrault fez nascer entre as altas classes um novo interesse por contos retirados do folclore popular, que terão seu momento de glória no decorrer do século seguinte à sua publicação” (SOUZA, 2014, p. 18).

É relevante evidenciar que os contos registrados por Perrault já existiam em outras culturas, portanto, o autor: “transformou antigas narrativas populares, quase sempre obscuras, porque misturavam tradições diversas, resíduos de histórias esquecidas, crenças e costumes perdidos no tempo, em histórias que receberam, assim como em Basile, um tom moralizante” (COAN, 2009, p. 36-37).

No início do século XVII, de acordo com Coan (2009, p. 31), a França era o centro cultural europeu, ditando “as palavras de ordem da moda, da música, do teatro, da dança e da literatura”. Nesse sentido, quando as narrativas populares alcançavam a França, elas eram



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

reelaboradas de modo que se adequassem aos padrões estéticos e estilísticos da corte, público alvo da literatura de Charles Perrault (SYLVESTRE, 2012).

No entanto, o século XVII foi conturbado devido ao estabelecimento da monarquia absoluta como forma de governo, sendo a figura principal o rei Luís XIV. A França passava por uma crise no sistema econômico e sérios problemas de organização sociopolítica, o que afetou a organização tanto do Estado quanto da sociedade Francesa (COAN, 2009).

Segundo Mendes (1999), no ano anterior à publicação de *Les Contes de ma mère l'Oye* (1697), a França havia vivido uma das crises mais intensas no que tange à fome e miséria da população. Ademais, a autora descreve as condições de vida da periferia no período da obra:

Muitos pais eram obrigados a abandonar os filhos, ou mandá-los a mendigar, por causa da extrema miséria. [...]. Se existem madrastas [nestas histórias] é porque a morte no parto era muito comum e os viúvos, cheios de filhos, eram obrigados a se casar novamente, embora soubessem que as madrastas maltratariam suas crianças. Para os camponeses, a vida era uma luta pela sobrevivência, situação que Perrault retrata magistralmente em *O Pequeno Polegar*. (MENDES, 1999, p. 57).

Essa situação de miséria e opressão à classe camponesa teve como consequência a Revolução Francesa (SOUZA, 2014). Segundo a autora, “os contos de Perrault certamente trouxeram para a França do século XVIII um sentimento compatível com o que todos queriam naquele momento: mudanças sociais, um mundo melhor e mais justo” (p. 20).

A partir da apresentação do contexto histórico ao qual a obra *Les Contes de ma mère l'Oye* (1697) faz parte, passemos à análise dos conteúdos violentos presentes no conto em questão. Com base na leitura da tradução de Charles Welsh (1901), *The Sleeping Beauty in the Wood*, foi possível identificar três manifestações explícitas de violência, sendo elas: 1) amaldiçoamento, 2) tentativa de homicídio e 3) suicídio.

A versão de Charles Perrault se diferencia da de Giambattista Basile no que tange à predição do futuro de Talia. Primeiramente, na versão de Perrault a personagem principal não é nomeada em nenhum momento do conto, sendo caracterizada apenas como uma princesa. Nessa versão mais recente, a percepção do futuro da personagem principal deixa de ser uma predição e passa a ser uma maldição lançada por uma fada, como podemos notar no trecho a seguir:



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

*The old fairy's turn coming next, her head **shaking more with spite than with age, she said that the Princess should pierce her hand with a spindle and die of the wound.** This terrible gift made the whole company tremble, and everybody fell a-crying.* (PERRAULT, p. 14, grifo nosso).

Portanto, o trecho anterior é a primeira evidência de conteúdo violento na releitura de Perrault. De acordo com o trecho, uma maldição foi lançada contra a criança por consequência do rancor de uma das fadas que não havia sido convidada para a celebração.

Foi possível notar cinco tentativas de homicídio ao longo do conto, as quais, assim como na versão de Basile, tiveram como alvo mulheres (princesa e a mulher do servo), crianças (Day e Dawn) e o servo que impediu que as crianças fossem devoradas. Ademais, há maiores detalhes no que tange à descrição das cenas com teor violento. Os trechos a seguir evidenciam as manifestações de violência:

*Some few days afterward she went thither herself, and said to her head cook: "**I intend to eat little Dawn for my dinner to-morrow**" [...] "I will have it so," replied the Queen (and this she spoke in the tone of an Ogress who had a strong desire to eat fresh meat), "**and will eat her with a sharp sauce**".* (PERRAULT, p. 24-25, grifo nosso).

*[...] Eight days afterwards the wicked Queen said to the chief cook, "**I will sup upon little Day**".* (PERRAULT, p. 25, grifo nosso).

*All had gone well up to now; but one evening this wicked Queen said to her chief cook: "**I will eat the Queen with the same sauce I had with her children**".* (PERRAULT, p. 26, grifo nosso)

*[...] she gave orders (in a most horrible voice which made everybody tremble) that, next morning by break of day, they should bring into the middle of the great court a **large tub filled with toads, vipers, snakes, and all sorts of serpents, in order to have the Queen and her children, the chief cook, his wife and maid, thrown into it, all of whom were to be brought thither with their hands tied behind them.*** (PERRAULT, p. 27-28, grifo nosso).

As tentativas de homicídio estão presentes praticamente em cada página do conto, sendo a manifestação de violência mais comum nessa releitura de Perrault. Todas as tentativas de homicídio partiram da mãe do príncipe, que encomenda a morte de cinco personagens, sendo que a morte de Dawn, Day e da princesa foi encomendada mais de uma vez pela personagem.

A última manifestação violenta encontrada foi o suicídio da mãe do príncipe que, ao perceber como a situação que causara saiu de controle, se joga num tanque com sapos e cobras, como é possível perceber no trecho a seguir:



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

*No one dared to tell him, when **the Ogress**, all enraged to see what had happened, **threw herself head foremost into the tub, and was instantly devoured by the ugly creatures she had ordered to be thrown into it to kill the others.** (PERRAULT, p. 28, grifo nosso).*

Essa última manifestação de violência não ocorre na versão de Giambattista Basile. Entretanto, na versão de Basile, a personagem acaba sendo morta pelo próprio rei, juntamente com seu servo. Nessa versão mais recente, a morte da personagem remete a um sentimento de justiça de maneira mais sutil em relação à versão de Basile, em que a esposa foi assassinada pelo marido. Entretanto, essa versão de Perrault lança mão de descrições de manifestações violentas mais detalhadas do que a versão mais antiga.

4.3 Análise de modificações e discussão dos dados

No que concerne às modificações de *The Sleeping Beauty in the Wood* em contraste com *Sun, Moon and Talia*, foi possível identificar as seguintes:

- 1) A presença de uma fada que amaldiçoa a princesa como consequência da sua ira por não ter sido convidada para as festividades da corte. Ademais, a maldição na versão de Basile não tem uma cura, o que acontece acidentalmente anos depois quando um dos filhos de Talia sugam a farpa de seu dedo. Na versão de Perrault, o encantamento teria uma solução premeditada, a princesa seria salva por um príncipe.
- 2) A princesa na obra de Perrault é descaracterizada no que tange ao seu nome. Em nenhum momento do conto é introduzido o nome da princesa. Ainda em relação aos nomes, Sole e Luna nessa versão se chamam Day e Dawn.
- 3) Enquanto na versão de Basile há a presença de apenas duas criaturas mágicas, fadas que ajudam Talia a cuidar de Sole e Luna, na versão de Perrault, a presença de criaturas mágicas é frequente, fadas, gnomos, dragões e ogros, como está evidenciado no trecho a seguir:

*[...] but she was instantly **informed of it by a little dwarf, who had seven-leagued boots, that is, boots with which he could stride over seven leagues of ground at once.** The fairy started off at once, and **arrived, about an hour later, in a fiery chariot drawn by dragons.** (PERRAULT, p. 17-18, grifo nosso).*



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

- 4) No conto de Perrault, a ideia do estupro é suprimida. Ao invés do estupro subentendido, Day e Dawn são frutos de um relacionamento secreto que durou dois anos, como é possível verificar nos trechos a seguir:

*He came into a gilded chamber, where he saw upon a bed, the curtains of which were all open, the most beautiful sight ever beheld—a princess who appeared to be about fifteen or sixteen years of age, and whose bright and resplendent beauty had something divine in it. **He approached with trembling and admiration, and fell down upon his knees before her.***

Then, as the end of the enchantment was come, the Princess awoke, and looking on him with eyes more tender than could have been expected at first sight, said: "Is it you, my Prince? You have waited a long while". (PERRAULT, p. 21, grifo nosso).

*[...] she began to suspect that he was married; for **he lived thus with the Princess above two whole years, during which they had two children.*** (PERRAULT, p. 23, grifo nosso).

Ao marcar a consolidação da literatura infantil com *Les Contes de ma mère l'Oye* (1697), Perrault aparentemente opta por suavizar o estupro presente na versão de Basile talvez por não ser um conteúdo recomendado para o público infantil, considerando que Perrault foi pioneiro do gênero voltado para as crianças (SOUZA, 2014). Segundo Tatar (1987), essa mesma situação se encontra em *Nursery and Household Tales* (1812–1858), ao passo que, ao longo das versões dessa obra, os Grimms foram cuidadosos em eliminar manifestações violentas que parecessem muito realistas, assim como manifestações de sexo, incesto e gravidez. Além disso, os autores esperavam que sua obra pudesse servir como um “manual de boas maneiras” (TATAR, 1987, p. 19, tradução nossa).

A partir da análise contrastiva dos dois contos, e levando em consideração a exposição em Tatar (1987), é possível inferir que a tendência normativa baseada nos princípios tanto dos autores como do contexto histórico em que os contos foram (re)escritos é uma variável que possa ter contribuído para a suavização dessa manifestação de violência. Outro estímulo evidenciado seria a aspiração por satisfazer as críticas e ampliar o público alvo, assim como aconteceu com os Grimms (TATAR, 1987).

Segundo Santanna e Bettini (2008), o público alvo de Perrault era a burguesia, e, durante o século XVII e XVIII “Paris e Versalhes eram o centro da cultura europeia; ditavam as palavras de ordem da moda, da música, do teatro, da dança e da literatura” (COAN, 2009, p. 31). Portanto, para atender aos padrões estéticos e estilísticos da corte, essas narrativas



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

populares eram reelaboradas, e, ao longo desse processo, eventualmente aconteceria a suavização dos conteúdos originalmente violentos, constituindo, dessa forma, outra variável contribuinte.

- 5) Foi possível identificar alguns rumores macabros em relação ao castelo onde a princesa estava, sendo que tais rumores não estão presentes na versão de Basile. Do mesmo modo, o detalhamento espacial onde a esposa do rei seria jogada na fogueira na versão de Basile é intensificado na versão mais recente. Porém, no conto de Perrault o malfeitor é a mãe do príncipe, que comete suicídio em um tanque com sapos, víboras e todos os tipos de cobras, como podemos ver a seguir:

Every one answered according as they had heard. Some said that it was an old haunted castle, others that all the witches of the country held their midnight revels there, but the common opinion was that it was an ogre's dwelling, and that he carried to it all the little children he could catch, so as to eat them up at his leisure, without any one being able to follow him, for he alone had the power to make his way through the wood. (PERRAULT, p. 19-20, grifo nosso).

[...]So saying he ordered her to be thrown into the same fire which had been lighted for Talia, and the secretary with her, who was the handle of this cruel game and the weaver of this wicked web. (BASILE, 1850, p. 368, grifo nosso).

[...]they should bring into the middle of the great court a large tub filled with toads, vipers, snakes, and all sorts of serpents, in order to have the Queen and her children, the chief cook, his wife and maid, thrown into it, all of whom were to be brought thither with their hands tied behind them.

[...]No one dared to tell him, when the Ogress, all enraged to see what had happened, threw herself head foremost into the tub, and was instantly devoured by the ugly creatures she had ordered to be thrown into it to kill the others. (PERRAULT, p. 27-28, grifo nosso).

Apesar de haver suavização de manifestações como sexo, incesto e gravidez, há outras manifestações detalhadamente mais violentas ou de teor mais horripilante, principalmente no que tange às punições aos malfeitores (TATAR, 1987), evidenciado o aspecto moralizante, como é possível perceber na descrição bem mais detalhada da morte da rainha na versão de Perrault em comparação com *Sun, Moon and Talia*.

De acordo com Souza (2014), o contexto sócio-histórico em que a obra de Perrault foi escrita era de miséria e opressão da classe camponesa, portanto o teor moralizante e de justiça na obra era compatível com os anseios da população francesa da época. Essa noção de justiça, em *The Sleeping Beauty in the Wood* é atrelada à violência, portanto, apesar de haver a



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

suavização de alguns conteúdos violentos, algumas outras manifestações violentas ou horripilantes são mais detalhadas, como é possível perceber nos excertos anteriores.

Além disso, de acordo com Tatar (1987), contadores de histórias relatam que as crianças reagem a episódios horripilantes considerando-os mais engraçados do que macabros. Já em relação aos heróis, quanto mais eles são vitimizados, “mais simpatia eles provocam e mais cativantes eles são para as crianças” (TATAR, 1987, p. 21, tradução nossa), o que justifica a descrição mais detalhada das punições e horrores que os personagens do conto de Perrault passaram, mais especificamente, Day, Dawn e a princesa.

- 6) A ideia de infanticídio é retomada ao longo da versão de Perrault, primeiramente pelos rumores do ogro que se alimenta de crianças, como apresentado anteriormente, e, em seguida, por meio da descrição da mãe do príncipe, como podemos ver no trecho seguinte:

[...] but he never dared to trust her with his secret; he feared her, though he loved her, for she was of the race of the Ogres, and the King married her for her vast riches alone. It was even whispered about the Court that she had Ogreish inclinations, and that, whenever she saw little children passing by, she had all the difficulty in the world to prevent herself from falling upon them. (PERRAULT, p. 23-24, grifo nosso).

- 7) Na versão de Basile, quem encontra Talia depois de anos de sono profundo é um rei, que é casado. Dessa forma, a personagem vilã do conto é a esposa do rei, motivada pelos ciúmes e vingança. Já na versão de Perrault, a vilã é a mãe do príncipe, que fica enciumada do filho que manteve um relacionamento de anos com uma princesa sem a sua aprovação. Portanto, apesar de personagens diferentes, ambos malfeitores são mulheres motivadas por ciúmes e vingança.

De acordo com Tatar (1987), manifestações de canibalismo, infanticídio e mutilação eram comuns nos contos maravilhosos. Igualmente, era comum que esses episódios fossem atribuídos à figura feminina. Ao analisar as modificações feitas entre a primeira e a quarta versão de *Nursery and Household Tales* (1812–1858), Tatar (1987) evidencia que muitos dos contos compilados pelos Grimms, por exemplo, tinham originalmente como malfeitor as mães. Não obstante, nas versões seguintes, o papel do malfeitor foi transferido para as madrastas, pois, “Wilhelm Grimm reconhecia que a maioria das crianças (assim como os que liam para elas) achavam a ideia de madrastas malévolas mais tolerável do que a de mães cruéis”



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

(TATAR, 1987, p. 37, tradução nossa). Esse traço se evidencia na versão de Perrault, apesar de o papel do vilão ser transferido da mãe para a sogra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir da análise feita, que apesar de o número de manifestações de violência, assim como os alvos dessas manifestações, serem os mesmos em ambos os contos, algumas manifestações originalmente violentas em *Sole, Luna e Talia* (1634) foram suavizadas na versão *La Belle au bois dormant* (1697), como foi o caso do estupro e da gravidez.

Por outro lado, outras manifestações foram exploradas de forma mais detalhada, como as tentativas de homicídio contra as crianças e Talia/princesa e o suicídio da rainha, suscitando uma noção de simpatia em relação aos heróis altamente vitimizados e de justiça no que concerne às descrições detalhadas das punições aos malfeitores. Ademais, a ideia de infanticídio é introduzida duas vezes na versão de Perrault, ao passo que na versão de Basile só é introduzida no que tange à tentativa de homicídio cometida pela esposa do rei. Outrossim, é pertinente notar que as manifestações suavizadas no conto de Perrault são em menor número em relação às manifestações de violência mais detalhadas pelo autor.

Dentre as variáveis levantadas que possam ser contribuintes para a suavização e modificações nos contos analisados, temos a impossibilidade de neutralidade do autor quanto à semiose dos contos orais para a escrita, as tendências normativas de moralidade e princípios dos autores e do contexto sócio-histórico ao qual pertencem os contos, assim como a readequação estilística dos contos orais aos padrões estéticos da corte, público alvo de Perrault no período em que *Les Contes de ma mère l'Oye* (1697) foi compilado. Outra variável seria o interesse em satisfazer as críticas estilísticas da época e, concomitantemente, atingir a uma parcela maior do público alvo, que na época da publicação de Perrault estava em transição de um público adulto para o público infantil.

É relevante ressaltar que no contexto histórico de ambos os contos, a Igreja se constituía como uma instituição social normativa, dessa forma, exercendo influência tanto sobre os autores como sobre os próprios contos, que, para atingirem o público alvo esperado e atenderem às expectativas das críticas, tinham que ser submetidos ao pensamento e morais cristãos.



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

Como futuras perspectivas desse trabalho, se faz relevante analisar versões mais recentes dos contos e compará-las com as duas versões analisadas, a fim de perceber se há outras modificações em conteúdos de teor violento, assim como traçar reflexões sobre o contexto sócio-histórico, com o intuito de perceber variáveis que possam ter contribuído para a suavização, perpetuação ou modificação das manifestações de violência em relação às obras anteriores.

Esperamos que com esse trabalho tenhamos levado o leitor a refletir sobre a relação entre sociedade e produção literária em diferentes momentos da história, assim como sobre as manifestações de violência em versões mais antigas de contos maravilhosos, mais especificamente em A Bela Adormecida, e as eventuais variáveis contribuintes para a suavização, modificação e/ou ressignificação de conteúdos violentos nos contos maravilhosos.

REFERÊNCIAS

BASILE, G. **The Pentamerone, or The Story of Stories, fun for the little ones**. Tradução de John Edward Taylor. 2. ed. London: David Bogue, 1850. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=69xzOsMJH7wC&pg=PA362&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 10 abr. 2018.

CALVINO, I. Introdução. In: CALVINO, I. **Fábulas Italianas**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 9-37.

CALVINO, I. **Porque ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CASHDAN, S. **Os sete pecados capitais nos contos de fadas**: como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COAN, R. B. **A presença de Giambattista Basile nas narrativas populares de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm**: os vultos de cinderela. 2009. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93166>. Acesso em: 25 ago. 2018.

DARNTON, R. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Tradução de Sonia Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

LOMBARDI, A. O pai dos contos: "Lo cunto de li cunti. O trattenimiente de li peccerille (Pentamerone)" de Giambattista Basile. **Anu. Lit.**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 51-74, 2015.



Volume, 15, número, 1, ano 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2015v20nesp1p51>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MENDES, M. B. T. **Em busca dos contos perdidos: o significado das funções femininas nos contos de Perrault**. São Paulo: UNESP, 1999.

OLIVEIRA, E. A. **Giambattista Basile e o Conto Maravilhoso**. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91581>. Acesso em: 12 jun. 2018.

PERRAULT, C. **The Tales of Mother Goose as first collected by Charles Perrault in 1696**. Tradução de Charles Welsh. Boston: D. C. Heath & Company, 1901. Disponível em: <https://www.gutenberg.org/files/17208/17208-h/17208-h.htm>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PROENÇA FILHO, D. O Barroco. In: PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2002. p. 166-189.

SANTANNA, A.; BETTINI, R. F. A. J. Análise dos ideários burgueses presentes na sociedade francesa do século XVII através dos contos de Charles Perrault: entre o passado e o presente. In: SEMINÁRIO DO TRABALHO, 6., 2008, Marília. **Anais...** Marília: Massoni, 2008. p. 1-13. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/adrienesantannaeritafilomena.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SOUZA, B. C. B. **Charles Perrault e Os Contos da Mamãe Gansa**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124153>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SYLVESTRE, F. A. Briar Rose: reflexões sobre a releitura do conto de fadas 'A Bela Adormecida'. **Let. & Let.**, Uberlândia, v. 28, n. 2, p. 735-751, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25898>. Acesso em: 12 set. 2018.

TATAR, M. **The hard facts of the Grimms' fairy tales**. New Jersey: Princenton University Press, 1987.

THOMPSON, S. **The Folktale**. New York: The Dryden Press, 1946.

VALENTE, J. R. **Violência e malandragem nos contos de fadas**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1251>. Acesso em: 20 jun. 2018.